

COMUNICADO PÚBLICO
Nota pública de saída da direção do MAC Niterói

Niterói, 26 de janeiro de 2017

À Sociedade de amig@s cuidador@s do MAC Niterói,

Concluindo em dezembro minha gestão de 2013-2016, venho comunicar publicamente minha saída da Direção do MAC, compartilhando minha gratidão a tod@s que de diferentes formas participaram, colaboraram e cuidaram da vida pública deste museu. Como muitos me acompanham nesta trajetória, minha relação com esta instituição, todavia, remonta ao momento de sua fundação há vinte anos, tendo tido outras participações na gestão e desenvolvimento de uma vocação pública muito específica a este museu ligada ao ambiental e aos desafios das interfaces entre arte, educação e sociedade no mundo contemporâneo.

Continuo acreditando que o MAC possa ter um papel diferenciado diante esta crise que agora se apresenta tão dramática em nosso país e mundo, e como tal reforço, ser este museu um lugar do princípio esperança da arte engajada, de produzir novas conectividades e solidariedade social. Ainda sim, é urgente se conclamar a potência utópica da arte para antecipar futuros e atrair indivíduos especialmente dedicados para colaborar na mudança nos modos de governança e cuidados com os bens públicos, em especial com este patrimônio da utopia concreta brasileira. Mas também manter viva a constante atualização de sentidos das interfaces entre arte e sociedade, ampliando os vínculos entre a coleção do porte do MAC Sattamini e a multiplicidade de valores em questão no mundo hoje. Entendo que se por um lado, este comodato entre o colecionador João Sattamini e a Prefeitura fundou a missão pública do museu. Por outro, ele estabeleceu compromissos e desafios institucionais sem precedentes na política cultural de Niterói, que precisam ser constantemente atualizados por novos modelos de contratos sociais e parcerias público – privado abrindo outras plataformas híbridas de cidadania pública da arte e do museu pela participação de mantenedores brasileiros da sociedade civil e possíveis organizações de interesses filantrópicos nacionais e internacionais.

Exatamente diante da gravidade ou negatividade que atinge o panorama político, econômico e social nacional e global, e sem dúvida, contagiando todas as esferas públicas, acredito na importância e potência do MAC para gerar uma visão de museu e da arte contemporânea comprometida com a sociedade e as relações ambientais, e para isso, também projetar novos modelos de museus para a arte e para o contemporâneo. É tempo de investir em colaborações intersetoriais sustentáveis e só assim, garantir e reinventar um sentido de bem comum do museu – função e patrimônio vivo . Que a forma utópica circular pousada sobre a Boa Viagem abra os olhos públicos para uma visão e pensamento ecossistêmico para além da paisagem, que não rejeite o valor da história e nem do experimentalismo na produção artística nas novas formas de saberes e subjetividades, sem preconceitos e tolerância à diversidade de vozes, leituras e expressões da liberdade no seu constante renovar das interfaces, vínculos e afetos entre arte e sociedade.

Agradeço publicamente a tod@s os artistas, educadores, colaborador@s, indivíduos, organizações e amig@s desta rampa vermelha.



Luiz Guilherme Vergara
Departamento de Arte – UFF
Pós-Graduação Estudos Contemporâneos da Arte

Pós-Graduação Cultura e Territorialidade